

Sábado, 11 de Abril de 2026

Rifado, Moro mira 2026 e escolhe Bolsonaro, aquele que chamou de 'ladrão' da rachadinha

Eleições 2022

G1

A [escalação de Sergio Moro \(União Brasil\)](#) repete a tática de [Jair Bolsonaro \(PL\)](#) de colocar entre ele e [Lula \(PT\)](#) um personagem para provocar o adversário em temas considerados sensíveis: no debate da Globo, foi Padre Kelmon (PTB) e religião. No da Band neste domingo, escalou Moro por conta de corrupção.

A ideia usada pela campanha do atual presidente partiu do ministro das Comunicações, Fábio Faria, que procurou Moro. O ex-juiz da Lava-Jato topou e, ao ser perguntado pelo blog do porquê foi até o debate, disse que achou que seria "útil" no embate contra o petista.

Aliados dizem que Moro tem repetido a Bolsonaro que ele não é mais juiz e, sim, um político.

Mais uma vez, Bolsonaro usa Moro – e Moro se deixa usar. Mas por quê? Já que, passados quatro anos, Moro e Bolsonaro não tiveram um simples desentendimento como querem fazer parecer, agora. [Moro acusou o Bolsonaro de interferir em investigações da PF para proteger seus filhos](#) e amigos – além de chamar o presidente de ladrão, afirmar que, se deixarem investigar, [vão achar "muita coisa" no governo Bolsonaro](#), e dizer que as pessoas da família do presidente – como Carlos – são ["irrelevantes, totalmente irrelevantes."](#)